



A Casa do Morango Encantado

Era uma vez, no coração de um bosque tranquilo, uma casinha muito especial. Não era feita de tijolos nem de madeira, mas sim de um enorme morango silvestre, tão doce e bonito que até os passarinhos paravam para o admirar.

Havia trepadeiras à volta da porta, pequenos morangos pelas paredes, e a chaminé tinha o formato de um pequeno telhado inclinado, onde uma joaninha vivia em paz.

Lá dentro morava a Flora, uma menina quase tão pequenina como um dedal, mas com um coração tão grande como o céu de verão.



Cuidava do bosque com muito carinho: conversava com os cogumelos, ouvia os segredos do vento e, todos os dias bem cedo, saía com o seu regador de casca de avelã para molhar as raízes das plantas e verificar se as abelhas estavam felizes com o pólen.

Gostava de preparar chás com pétalas de flores para acalmar os corações aflitos dos animais.

Nunca usava relógio, pois dizia que o tempo era medido pelas sombras das folhas e pelo aroma das estações.



Mas um dia, uma lagarta chamada Nara chegou ao bosque. Tinha vindo de muito longe, pois a sua casa fora destruída por máquinas barulhentas e sem respeito pela Natureza.

— Não há lugar para mim — suspirava a Nara, com as suas patinhas cansadas.



A Flora escutou-a com atenção, fez-lhe um chá de folhas de framboesa e disse com um sorriso:

— Todos os seres têm lugar aqui, desde que venham em paz e com vontade de ajudar. O bosque precisa de todos nós.

Assim, a Nara ficou. Aprendeu a semear, a ouvir o silêncio da terra e a respeitar os ritmos da Natureza. Com o tempo, tornou-se uma linda borboleta e passou a ensinar outras lagartas a cuidarem do mundo com delicadeza.



A casinha do morango tornou-se um ponto de encontro para todos os que procuravam abrigo, amizade ou apenas um momento de calma.

No bosque da Flora, não havia pressa, só carinho e alegria.